A neta do mago

Diante da pequena chama da clareira, recordo com imensa alegria daquele que me deu o maior dos tesouros. E me concebeu a capacidade de viajar por mundos, e conhecer civilizações inexploradas com um único pensamento.

Vovô me ensinou a arte da criatividade e de como o mundo dos livros é rico e ainda pouco explorado.

Digo pouco explorado, porque não basta simplesmente ler e compreender o que está escrito, mas sim sentir e mergulhar na história como se fizesse parte dela. Na verdade realmente fazemos parte

dela. Porque se não fosse para atrair o leitor poucos escritores iriam continuar escrevendo.

Tudo não passa de uma grande corrente de compreensão. O autor escreve com o intuito de que alguém leia. Então de alguma forma, o leitor também faz parte desta grande obra.

Tornei-me uma grande leitora e com o passar dos anos acabei me tornando escritora. Vovô também era escritor, e entre o seu livro mais celebre esta a incrível terra da magia.

Um lugar magnífico onde elfos, dragões, sacis e lobisomens vivem suas aventuras para lá de perigosas. Por um longo tempo senti medo dos

sacis e lobisomens, mas vovô sempre me dizia que eu era aquela que um dia iria liderá-los, como uma espécie de rainha.

Confesso que agora parece uma grande tolice, mas quando se é criança tudo é possível.

Depois de sua morte, segui o meu caminho e a vida acabou me levando

até um lugar bem distante do amazonas, minha terra de origem. Para ser mais exata para Turim na Itália, onde vivo como escritora e repórter de um jornal local.

Mas recentemente recebi uma carta que mexeu muito comigo. Meu avô tinha tantos livros que fundaram uma biblioteca

e colocaram seu nome nela.

Biblioteca Orlando Bueno.

Um lugar realmente magnífico se levar em consideração que pelos meus cálculos teria mais ou menos cinco mil livros. Tudo estaria muito bem, mas o casarão que foi feito a biblioteca esta

sendo pleiteado pela prefeitura local. E se eles conseguirem o lugar não haverá como manter todos os livros juntos.

Papai e mamãe se mudaram para o sul do país a pouco mais de um ano. Então não teria mais como guardar os livros na garagem ou na velha casa do vovô, tudo foi vendido.

Por isso estou rumando novamente para Manaus com o intuito de encontrar outro local para a biblioteca, assim não tendo que separar os livros que meu avô demorou toda uma vida para juntar.

Todos estes pensamentos consumiram tanto de mim, que quando me dei conta a clareira já tinha se

apagado por completo. Tomei um banho e deitei na cama para uma boa noite de sono.

Pode ter sido apenas minha imaginação, mas tive a visão de meu avô sorrindo e em seguida dizendo:

- Uma rainha para liderá-los.